

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 76

SEGUNDA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 1905

E prohibida a reprodução das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ASSIGNATURAS

Portugal, colonias portuguezas e Hespanha

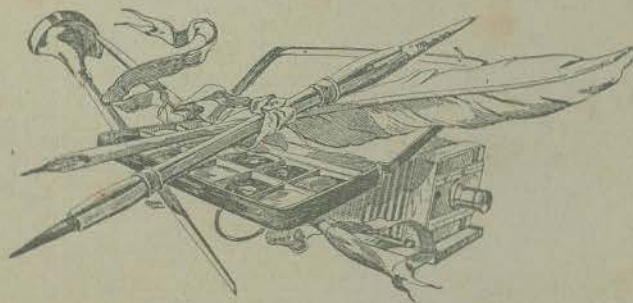
Anno	8\$000
Semestre	4\$000
Trimestre	2\$000

Brazil

Anno	45\$000	moeda fraca
Semestre	25\$000	" "

Territorios da união postal

Anno	9\$000
Semestre	5\$000



Imprensa da S. Paulo
A. S. Jorge & Comp.
Biblioteca Leisidada
Rua S. Bento,
100

LISBOA

Empresa do jornal "O SECULO"

43 - RUA FORMOSA - 43

Todos os dias novas curas com o VIGORISADOR ELECTRICO do DR. McLAUGHLIN

Dóres nos rins, dóres neuralgias e periódicas no estomago, dyspepsia, prisão de ventre e debilidade geral ha 44 annos, curadas em poucas de duas mezas

Dr. Dr. McLaughlin

"Tenho o prazer de levar ao conhecimento de v. que pelo uso proprio, que tenho feito, do VIGORISADOR ELECTRICO, do seu engenhoso invento, por espaço de dois mezas, aproximadamente, com o fim de debellar uma dyspepsia flatulenta com dóres neuralgias e periódicas no estomago e rins, e bem assim da prisão de ventre, falta de appetite e fraqueza geral, que ha quatorze annos vinha soffrendo com pertinacia e deterioramento sensível do meu estado geral, obtive melhoras tão consideraveis que me CONSIDERO CURADO, sendo o mais satisfactorio e estado geral do meu organismo. Aceito, v. os meus parabens pelo resultado dos seus estudos e invento de tão elegante e bem reconhecido apparelho, que tão benéficos resultados vem proporcionar a humanidade — Portalegre, 4 de abril de 1905 — De v. (a) Visconde dos Vidreiros."

Dóres nas costas, nervosismo, estomago e fígado, Debilidade, dóres em geral, impotencia e rheumatismo, curam-se rapida e efficaçamente

CONSULTAS e um formoso livro GRATIS a todos

AVISO — Consultas gratis dos nossos medicos. Quem não poder fazer nos seus sitios invade a sua direcção, que lhe remetterem GRATIS, pela volta do correio, um folheto esmeradamente impresso, dando todos os detalhes

DR. M. P. McLAUGHLIN

Horas: 9 m. ás 5. n. RUA AUGUSTA, 188, 2.º = LISBOA Domingos: 10 m. a 1.

ANTIGA CASA LEAL
CASA TAV & CARRETTAS



GUARDA - CHUVAS E BENGALAS NACIONALES E ESTRANGEIRAS

5 ANOS DE EXISTENCIA

IMPORTAÇÃO DIRECTA DAS PRINCIPAES PROCEDENCIAS

COMPLETAS NOVIDADES EM CARROS DE FANTASIA

R. R. DAS BARRAS 5

CONCEIÇÃO DE TRÉZES DE OLIVEIRA

ALFAIATARIA CONFIANÇA
JAYME PIRES - 97, 99, Rua dos Panqueiros, 101, 1.º

Forneço costumeiramente de fustões, alpargatas, chapeiros e calças para fustões (incluindo desde 2000 a 30000 reis) e calças (de 1800 a 30000)

Fazendas especiais para senhores e solteiros, execução garantida. Sobretudo de chapeiros e fustões nacionaes desde 18000 a 180000 reis. Extracosturas de 28000 a 80000 reis. Calças estrangeiras de 18000 a 100000 reis. Calças de plantação desde 2000 a 10000 reis.

Confecções para senhoras, para e crianças execução primorosa, por alfaiate, dos mais modernos modelos a preços modicos. Sempre costumeiramente de calças de Aveiro, varinos, capas à cavallaria e à hespanhola e outros artigos de vestuario a preços seus competentes.




PROVEM O BUCCELAS HOCK SAHDEMAN PESAMEM TODA A PARTE

Bueno Romera CIRURGIO-DENTISTA
Tratamento de doenças da bocca. Colocação de dentaduras artificiaes. CONSULTORIO: CALÇADA DO COMRO, 32, 1.º (Vulgo Paulistas) — Lisboa Telephone 206

TRENS com rodas de borracha RUA DAS PEDRAS NEGRAS 31 Telephone 206

ANODOL
A melhor pasta para frir molhos de ANODOL A, ALGATRO, CEBOLA, OLEO e VITAIAS. Venda e em pharmacies e drograrias. Depósito geral: O. KLEIN & C. — Rua Thomaz Ribeiro, 123

E. DIAS SERRAS
CASA DE LOTERIAS E TABACOS
26 RUA DO OURO 26
Especialidade em tabacos havanos e da Bahia
NUMEROS PERMANENTES DA CASA

351	352	895	1351	1440	1441	1867	1868	1892	1942	2038	2362
2263	2288	2292	2343	2850	2877	2380	2306	2307	2308	2738	2845
2959	2965	3089	3360	3621	3622	3623	3624	3625	3626	3627	3628
3629	3630	4041	4642	4643	4644	4645	4646	4647	4648	4649	4650

E MUITOS OUTROS AVULSO

Vantajosa concessão: Brinde a todo o publico

O MELHOR DIGESTIVO - TONICO - NEVROSTHENICO

VITALOL
DE Meyrelles & Moura Brasil
Rio de Janeiro: Rua S. Pedro, 59 - Rua Gonçalves Dias, 71
Bolsas: Drograria America e em todas as suas PHARMACIAS

A clinica — o superior critério da selectiva — tem satisfazendo o valor curativo do VITALOL nas molestias onde ha perda de phosphatos: Tuberculoses — Diabete — Dyspepsia — Neurasthenia — Debilidade geral — Surmorte — Carcinio phisico e intellectual — Digestões difficilias — Impotencia — Espantamento — etc.

DEPOSITOS

NESTLÉ
FARINHA LACTEA

ELECTRICIDADE

Arthur Gottschalk
LEBIA DA CASA SIEMENS & HULSK Berlin
PALACIO FOZ

LAMPADAS ELECTRICAS
LAMPARILLAS ELECTRICAS
PARA VAIAS
SINERGES ELECTRICAS
TELEPHONO
COALIMENOS ELECTRICAS
Telegraphia
FIBRA OPTICA
REGRAS DE ALUMINIO
Luzes e electricidade
ACCESORIOS DE ELECTRICIDADE

INSTALACOES
COMPLETAS PARA
LUZ ELECTRICA
Força electrica, Tracção electrica
Gastroplastia
Electrotherapia
e todos os mais applicacoes de energia electrica com Machinas a vapor
Motores a gaz, petroleo e carbolina
Turbina e rodas hydraulicas
Gaz pobre, Accumuladores, etc.
TRANSMISSÃO DE FORÇA A QUALQUER DISTANCIA
RADIOSCOPIA E RADIOGRAPHIA
apparellhos electricos para medicos
apparellhos para accionamento de motor electrico (Elevadores)

CONSULTAS ANTE-PROJECTOS
CONSULHAS TECHNICOS

DEPOSITO SEM SARBIDO DE TODOS OS ARTIGOS DE ELECTRICIDADE
ARTIGO GOTSCHALK - PALACIO FOZ - LISBOA

MERCURIO
Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres
Capital 2.000.000\$000
Deposito no Thesouro Federal
Reis 200.000\$000

Incorporada pela Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro
41, Rua Primeiro de Março, 41
Junto ao Banco União do Commercio
RIO DE JANEIRO

Tem pago sinistros, abatendo resseguros, em seis semestres, mais de 1.000.000\$000 reis
Directoria: José Ribeiro Duarte, Theodorico Thomaz Costa e Joaquim Naves da Rocha
Acesso telegraphico: Azagueo (Cod. S. Ribeiro) Caixa de Correo n.º 35 - Telephone 539
Tem agencia na Paris e em outras cidades

CASA DE MODAS
Lopes de Sequeira
Rua do Ouro, 285 a 293 LISBOA

DOTES PARA CRIANÇAS
DE 1 AOS 15 ANNOS
So a Equitativa dos Estados Unidos do Brazil emite dotações infantis desde a modica contribuição de
500 réis por trimestre
Com esta contribuição receberá uma criança de um anno de idade, quando completar os 21 annos a quantia de **70\$400 réis**. Contribuição desde 500 réis até qualquer quantia, trimestralmente. Contribuições unicas, isto é, pagas de uma só vez. Ficam reservados a Princesa da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil
Largo de Camões, 11, 1.º - Lisboa



ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do jornal O SÉCULO

José Joubert Chaves
EDITOR

PORTUGUEZA

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida
com o endereço ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA—LISBOA

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogravura, zineographia, stercotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—Lisboa

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 17 DE ABRIL DE 1905

NUMERO 76



OS RAAMOS

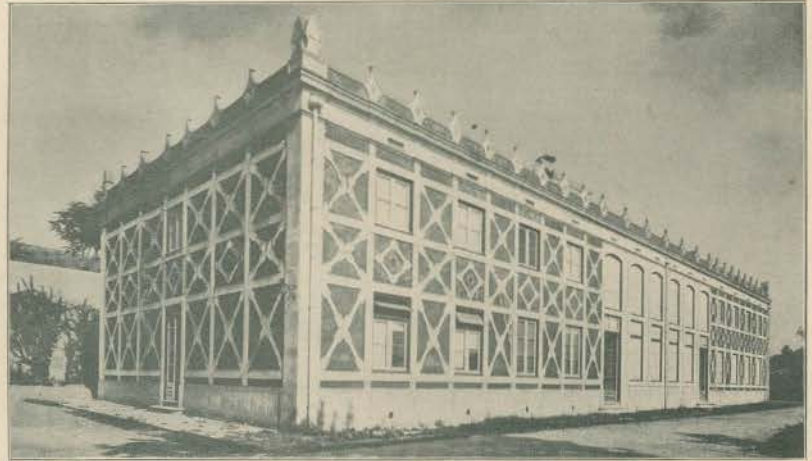
O domingo de Ramos representa no catolicismo a triumphal entrada de Christo em Jerusalem entre palmas verdes, gente ajoelhada, admiração fervorosa e o enthusiasmo que se tem pelos amos dos humilhes. Quando, depois da tragedia do Calvario, se começou a espalhar pelo mundo a fé de Christo a igreja encheu de melancolia essa symbolica festa dos Ramos. Outros organizavam os enormes e vistosos procissões em que figurava Christo montado no jumentinho tradicional e o povo estendia no chão os seus vestidos para a triumphal passagem enquanto se

victorava o Divino. Mostra a mansuetude dos galileus. Hezesseo ao Filho de David, humilde seja o que vem em nome do Senhor. Depois pouco a pouco as procissões foram perdendo esse caracter de representação da scena para passarem a ser alguma coisa de menos viva, de mais symbolica, como a que se faz ainda entre nós. O domingo de Ramos, que precede a Semana Santa, e ainda um dia de festa para o orbe christão que dia depois se vai prostrar diante do humilhe onde Christo repousa, exposta á veneração e á fé.

CHRONICA

A idade... de tabaco

Agora é que chegou o nosso grande momento na evolução e na riqueza. O governo afirma a bocca cheia que vai melhorar a situação dos professores, dos burocratas, dos militares e dos operarios, e dá a entender que toda essa grandeza, que todo esse bem estar será devido á operação dos tabacos. Portugal vai ser invejado, fundar-se-ha finalmente o Eldorado, só por um resto de patriotismo não mudaremos o nome do país que se devia antes chamar Paraiço. Os progressistas ficarão eternamente no Poder, e erigir-lhes-hemos, gratuitamente, um templo-monumento onde o sr. José Luciano receberá os agradecimentos de toda a nação, onde o ministerio terá nichos, no qual haverá capellas para todos os ministros e onde a maioria das camaras formará uma legião augusta de sacerdotes. Os pares serão os patriarchas, os deputados os bispos da nova religião da prosperidade. Todo o nosso passado de glorias, a riqueza do seculo XV, a epopéa do seculo XIV, a recordação das naus de cochonilla, d'ouro em pó, de pimenta, de perfumes, apagar-se-hão em frente da nova idade que mascarará na historia a era dos tabacos. Os professores d'instrução primaria e os amanuenses vão passar a ser symbols da força, da gordura, da felicidade, vão comer enfim; os militares e os operarios vão entrar no caminho que conduz ao millionarismo. Fechar-se-hão por in-



O INSTITUTO DE AGRONOMIA E VETERINARIA—O EDIFICIO DO LABORATORIO DE QUIMICA

de empregos publicos que se vendem, da instrução que perece, dos gastos enormes que se fazem sem razão, elevam a sua cólera a ponto de proferirem

Todas as grandes idéas tiveram os seus diffamadores, todas as seitas tiveram os seus detractores que os resultados praticos d'ellas tirados vieram depois derrotar. E' o que succederá agora com a idade do tabaco inaugurada pelo governo e que os proprios inimigos virão a aproveitar.

Dentro em pouco seremos realmente o país do sol, tudo aqui resplandecerá como se o astro viesse habitar definitivamente entre nós, farto do céu onde a existencia será insupportavel comparada com a que levaremos.

Por toda a parte risos, alegrias, festas aos ministros, salamaqueos, gratos, vivas espontaneos saídos de gargantas fortes, contemos como prova de barrigas fartas, em cada rua a sua fonte de luz e junto d'ella os fornecedores chamam-lo o publico e não aceitando dinheiro; augmentará o numero de philarmônicas para a gratidão ser soprada em hymnos triumphaes como todos os que symbolisam e victoriam as religiões. Portugal será uma grande philarmônica: a Felicidade e Recreio da Peninsula.

Dentro em pouco poderemos viver n'um sonho, catremos no Nirvana porque a religião do tabaco tem algo de budhica, amar-nos-hemos uns aos outros e ao governo como a nós mesmos, quasi n'um principio christão; berraremos que o sr. Barnay é grande e o sr. José Luciano é seu propheta, n'um brado de mahometanos. Vai ser uma coisa deliciosa, tudo caminhará pelo melhor no melhor dos mundos possiveis, segundo o dr. Pangloss e segundo o ministerio.

Eu, aguardando a nova era, receio não os prazeres, não as indigestões que essa abundancia de comida dará a muitos, não o banzar de felicidade mas apenas que annunciando-se tanta grandeza tanto bem estar, tanta paradisíaca ventura, isso vá servir de pretexto ao governo e aos particulares para... baixarem os ordenados!

ROCHA MARTINS.



O INSTITUTO DE AGRONOMIA E VETERINARIA—A BIBLIOTHECA

meis as cozinhas economicas e os sanatorios de tuberculosos, o pão será dado todos os dias nas ruas, os senhores vão passar a pagar a renda aos inquilinos portoneiros aquellas classes para as quaes o governo lançou o seu olhar que tem o condão de dar a felicidade, de transformar, de illuminar. A carne será offerecida nos domicilios, fallirão todas as casas de pothores, os becos onde durante tanto tempo houve agonias vão ser inundados de sol e cada operario terá o seu automovel, cada militar o seu palacio, cada professor o seu livro de cheques, cada amanuense o seu *quintal* do recreio. E tudo porquê?!

—Por causa dos tabacos, por causa d'essa nova religião que se cria e que inundará d'ouro a nossa patria onde ha tanto tempo dominava o nickel e o ignobil papel.

Mas como todas as religiões que se fundam e que são destinadas a transformar, como o christianismo, como o budhismo, como o mahometismo, esta tem os seus perseguidores, tem os seus inimigos, gente pouco crente, que espalha calumnias.

Levanta toda essa turba iconoclasta e estandardete negro do descredito em torno do Principio da Felicidade que vem dos tabacos; dizem esses irreverentes que em diversas aldeias, villas e cidades do país não ha trigo, não ha trabalho, não ha que comer, gritam que no estrangeiro nos compararam a uma terra atrazada, fallida, indigna do seculo e a que chamam Marrocos, falam a torto e a direito

rem provar que a agricultura morre, que o commercio agonisa, que a industria desaparece, que as colonias são ninhos de empregados affeitos á boa vida.



O INSTITUTO DE AGRONOMIA E VETERINARIA—A LEITARIA EXPERIMENTAL

(Clichés de Bobone)



O NOVO VAPOR «ANSELM» PERTENCENTE À ROORTH LINE COMPANY E DESTINADO À CABREIRA DO BRAZIL

1. A DECKIA DOS CONVIVIDOS—2, 1.º E—3, SENDO PARA O VAPOR—4, SA GALERIA INTERIOR—O VAPOR—5—5, O GRUPO DE CONVIVIDOS COM O COMANDANTE E OS AGENTES DO VAPOR—6, OS OFFICIAES DO NAVIO
—7, GRUPO DE CONVIVIDOS COM O COMANDANTE DO NAVIO

Os agentes d'esta Companhia em Portugal são os srs. Garland, Laydley & C., que convidaram a imprensa e alguns dos seus amigos para uma visita ao novo barco que saiu do Tejo em 11 d'abril. O «Anselm» desloca 5800 toneladas, peso bruto, e 3213 de peso liquido. É tripulado por 100 homens e levou 422 passageiros, sendo 192 de primeira classe, 125 de segunda e 107 de terceira. O vapor é cheio de confortes, estando magnificamente installadas na primeira e a segunda cabana: a terceira classe tem todas as condições hygienicas assim como as salas das machinas e resto do barco. O commandante é o sr. John Kemphorn e o immediato o sr. Martinez.

Em sabbado 9 d'abril os convidados dos agentes embarcaram no «Frederico Guilherme» e dirigiram-se para o «Anselm», que anclaram «voilando de pé» a péra, mostrando-se muito satisfeitos. Logo que terminou a visita foi servido um lunch, composto de doces, gelados, vinhos de Porto e da Madaira, café e chá. A bordo estavam, com os membros da imprensa portugueza, correspondentes de jornaes brazileiros, membros das colônias brazileira e inglesa e muitas pessoas da nossa melhor sociedade, sobretudo senhores que achiam d'alegria o novo paquete.



A PRESIDENCIA



UM ESPECTO DA REUNIÃO

A REUNIÃO DOS MANIPULADORES DE TABACO EM 11 D'ABRIL

Os operários manipuladores de tabaco, cuja situação é das piores com o regulamento da companhia que explora essa industria, tinham se dirigido ao sr. José Luciano pedindo para que no novo contracto se attendesse á sua desgraçada existencia. O presidente do conselho promettera tratar em separado as operações do exclusivo e da conversão e, como as justasse, fallando á promessa, os manipuladores, resolvido que outros promettimentos tambem não fossem cumpridos, reuniram na sua associação em numero de 2000, mulheres e homens, que approvaram por acclamação as seguintes resoluções: O emprego de todos os meios legitimos até que se consiga ver attendidas as suas reclamações e aceitar todas as adhecões collectivas que sejam prestadas em auxilio dos legitimos interesses dos manipuladores dos tabacos.

Indignados contra a Companhia exploradora, vendo maiores vantagens nas propostas da Companhia dos Phosphoros, o sr. Saul Fernandes, um dos mais influentes operários da classe, entre outras coisas disse: «No todo geral em que tanto dinheiro foi distribuido, nada nos deram a nós.»

«E não se limitaram apenas a enganar-nos, esqueceram-nos tambem.»

A reunião assistiram os delegados da classe dos manipuladores de tabaco do Porto e todos foram unanimes em verberar o procedimento do governo e em se manterem firmes nas suas reclamações.



ALGUMAS OBRAS DO ESCULTOR SIMÕES D'ALMEIDA—ACTUALMENTE DIRECTOR DA ACADEMIA DE BELLAS ARTES

A ESTATUA DO DUQUE DA TERCEIRA—A FIGURA DA VITÓRIA DO MONUMENTO DOS RESTAURADORES—SIMÕES D'ALMEIDA—BUSTO DE LUIZ SOBRINHO—TIPO DE MARINHEIRO

O grande escultor teve agora a recongtação que lhe era devida, sendo nomeado director da Academia de Bellas Artes para morte de Antonio Nunes Junior. Simões d'Almeida tem um lugar à parte na arte da escultura em Portugal. Em 1872 deitou a seu valor fazendo a estatua de D. Sebastião, toda de sonho e de arêdo, de hoje continua a serie dos seus trabalhos com obras de subida intuição como o «Orpheu», a «Estrêla», «Heracles», «Bellin», «Castro», «Cidade», a «Pudêza» premiada em Paris em 1878. São tambem trabalhos do lauzra-

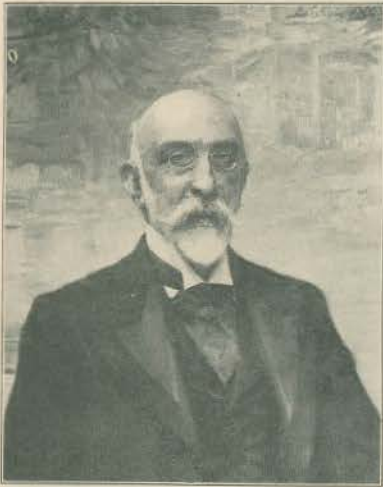
do artista as estatuas do Duque da Terceira, a Victoria do monumento dos restauradores, o Christo da capella onde repousa Herculano, as estatuas de Luis Sobrinho e de Julio Cesar Machado. Appreciando tanto em Portugal como no estrangeiro, é uma verdadeira gloria nacional, que não se pode olvidar, digna da nossa admiração e do nosso respeito. O novo director da Academia de Bellas Artes será o melhor amigo dos seus alumnos, e seu guia, o mestre carinhoso que se encaminhará a seguir a tradição de seu nome.

O INSTITUTO DE AGRONOMIA

Ha 33 annos que existe o ensino da agricultura em Portugal como instituição definitiva.

Foi criado por decisão extra-parlamentar no decreto de 16 de dezembro de 1852, sendo chefe do Estado a Senhora Dona Maria II e ministros Antonio Maria Fontes Pereira de Mello, duque de Saldanha, Rodrigo da Fonseca Magalhães e Antonio Aluizio Gorviza de Athouguia.

Anteriormente a esta época, nos fins do século XVIII e no começo do século XIX, varios escriptos devidos a homens de alto merito tinham começado a desbravar a ignorancia das populações ruraes portuguezas no respeitante á lavoura; tinham-se organizado conferencias publicas combinadas com exercicios e pequenos cursos livres, tendo em vista desenvolver no espirito publico o gosto da agricultura.

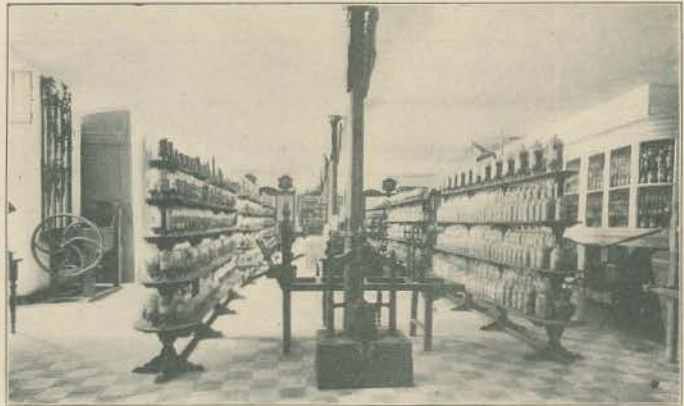


CONSELHEIRO AUGUSTO JOSÉ DA CUNHA
DIRECTOR DO INSTITUTO

As memorias da Academia Real das Sciencias constituem uma verdadeira bibliotheca de notaveis publicações e em periodicos d'esses tempos encontram-se consideravel numero de preciosos documentos sobre assumptos agricolas.

Podem considerar-se como classicos os trabalhos e os nomes de Joaquim Bonifacio de Andrada, de Abbade Correia da Serra, de Felix de Avellar Brotero, de Sebastião Mendo Trigo, de Lacerda Lobo, de Rebelo da Fonseca, de Vandelli, de Coelho Seabra e de tantos outros que, no seu amor e dedicacão pela patria, contribuíram para o progresso da agricultura em Portugal.

Por iniciativa dos administradores da Companhia dos Vinhos do Alto Douro fundou-se uma cadeira d'agricultura na Academia de marinha e de commercio da cidade do Porto. Foi confiada a sua regencia desde 1815 a Agostinho Albano da Silveira Pinto, homem de letras e economista abalizado, sendo substituido mais tarde, em



MUSEU DE PRODUCTOS AGRICOLAS E MAQUINAS

1818, no doutor Joaquim Navarro de Andrade, então director da Academia.

Antes d'isso, em 1791, muito antes que a Franca e a Belgica fizessem pensão a serio na organisação do ensino agricola, criava o governo portuguez uma cadeira

zer plenamente aos seus fins, o reconhecendo a necessidade de ampliar ao mesmo tempo que seguissem os exemplos de 1848 do ministro francez Fauriol, o governo foi levado em 1852 a promulgar a lei fundamental do ensino agricola entre nos.



LABORATORIO E MUSEU DE NOSOLOGIA VEGETAL

de botanica e de agricultura geral na faculdade de philosophia da Universidade de Coimbra, sendo encarregado da sua regencia o nosso muito celebre botanico Felix de Avellar Brotero. Este ensino não podia satisfazer

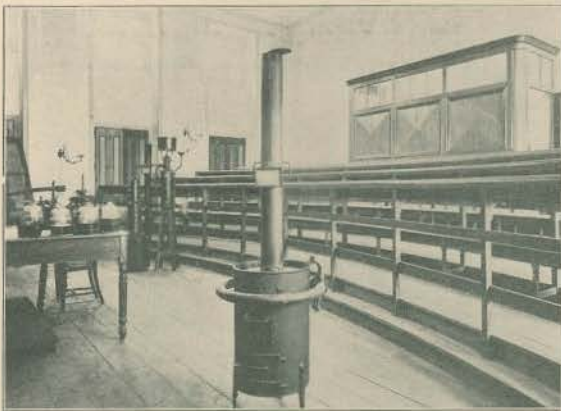
Esta medida, inspirada por homens de grande sabedoria neste ramo de conhecimentos, o doutor José Maria Grande e Rodrigo de Moraes Soares, provocou grande entusiasmo. E a Fontes Pereira de Mello, mi-



O LABORATORIO DE TECNOLOGIA RURAL



CIMA DAS REPARTIÇÕES DO MUSEU DAS CADREIAS DE MECHANICA AGRICOLA



AMPHITHEATRO DAS CADEIRAS DE QUIMICA AGRICOLA E TECHNOLOGIA RURAL



UMA SALA DE CURSO

niesto pela primeira vez, que pertence a gloria do ter prestado a agricultura portugueza um dos maiores serviços que elle pôde prestar um estadista.

Tal é a génesis da lei de 1852, que correspondia a uma necessidade imperiosa do país. Destinada a vulgarisar noções fecundas, intimamente ligadas á exploração rural, entre as populações e os centros agrícolas, constituiu por si só um dos mais invejáveis flores da corôa do ministro que a promulgou.

Não podemos acompanhar, infelizmente, a historia d'essa instituição através os 52 annos da sua gloriosa e utilissima existencia, dirigida successivamente por José Maria Grande, visconde da Villa Mator, conde de Ficalho, Ferreira Lapa, o patriarcha da agronomia nacional, Alvarês Pereira, e agora pelo sr. conselheiro Augusto José da Cunha, ministro do Estado honorario e antigo lente d'este estabelecimento.

Limitamo-nos, por hoje — porque só no proximo numero completaremos o nosso estudo sobre o Instituto de Agronomia — a transcrever as seguintes palavras do grande agronomo portuguez Ferreira Lapa: «O país carece da sciencia agricola que escreva, que fale, que faz livros e jornaes, que exerce, cargos officios, de repre-



LABORATORIO E MUSEU DE PHYSICA AGRICOLA

sentação nacional, de administração publica e do magisterio, que defenda os interesses dos agricultores, que propaga boas doutrinas das innovações provadamente uteis, que concebe e elabora os grandes systemas, que

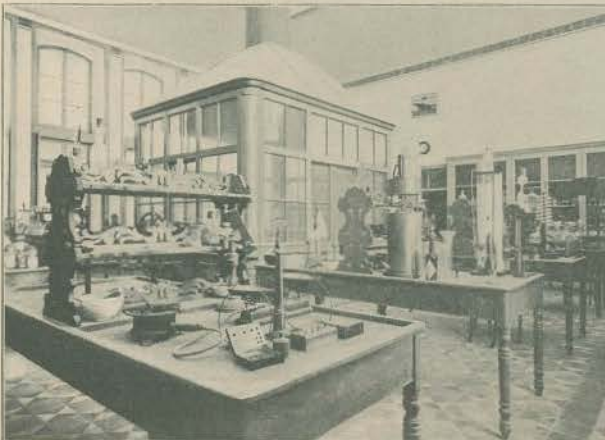
dirige as vastas operações de extensas explorações rurais, que estuda as nossas condições agronomicas e economicas.

«E' a sciencia do agronomo, é o culto, a funcção essencial d'esto Instituto. Os seus altos destinos impõem a necessidade d'altos estudos; e mais altos, mais nobres, e mais universaes devem ser, se reflectirmos que engrandecendo d'este modo a estatura da sciencia agronomica, encaminhamol-a ao mesmo tempo a dois conseguintes, diferentes no seu aspecto, mas afins, connexos, irmãos e convergentes para um mesmo resultado.

«Um é o que fica desenhado a largos traços, cuja utilidade real ninguém que pense seriamente pôde em duvida. O outro, tão importante ou mais, é o da nobilitação moral da classe rural. Eis porque o Instituto deve ser uma facultade das sciencias agronomicas, origem tal de illustração rural, e esta tão bem orientada aos altos serviços da economia social, quanto bem concertada com as exigencias da administração agricola por maneira que as familias rurais vejam n'ella uma carreira brilhante e ao mesmo tempo solida para seus filhos.»

Ora o Instituto não tem feito mais do que seguir o plano traçado pelo seu illustre e saudoso director Fer-

reira Lapa e pela realisação completa do qual tem pugnado sempre o seu corpo docente. E' o maior elogio que se pôde fazer á nossa escola superior de agricultura e ao seu professorato.



O LABORATORIO DE QUIMICA



SALA DE CONSELHO ESCOLAR

(Photographias de Bobone)



A S de repente desca em Madrid uma terrível catastrophe. Em Lescaya estava a construir-se um deposito para o fornecimento das aguas de Madrid. Trabalhavam n'esses obras mais de 100 pessoas que, pelas 7 horas da manhã, sentindo um terrível abalo, buscaram pôr-se em fuga, mas já a aboboda que sustentava o deposito abatia, soterrando os operarios. O rei, ao ter conheci-

mento do extranho desastre, dirigiu-se logo para o local recebendo no caminho grandes ovacoes. Os operarios de Madrid largaram os trabalhos e juraram se no sitio da catastrophe, que apresentava um horrivel aspecto. Apareciam cadaveres horrivelmente mutilados, troncos decepados, corpos esquartejados que debalde se buscavam arrancar d'all sem que a multidão os visse. Appa-

receram durante dois dias 46 mortos e grande numero de feridos. Muitos operarios A direita e a esquerda com bandeiras negras ao lugar da catastrophe e foram dispersados pela policia. Trava-se um grande tiroteio. O enterro das victimas foi imponente, incorporaram-se n'elle delegados de todas as associações operarias e grande numero de trabalhadores enviados pelos proletarios 23

reiros para as sepulturas das victimas. Levantou-se um inquerito destinado a obter dados acerca das causas da catastrophe. Muitas viuvvas dos mortos no terrivel accidente, tendo ficado em precaria situação, foram ido ao governo civil pedir socorros.



O ALTAR-MÓR

A fundação d'esta egreja é attribuída a uma nobre dama de Lisboa chamada D. Galmar e que viveu no fim do século xiv. Os cardaes portuguezes, D. Anão Chaves e D. Jorge da Costa reedificaram-na. Os seus primeiros estatutos datam de 1486, pontificado de Clemente VIII, sendo reformada em 1593.

A EGREJA DE SANTO ANTONIO DOS PORTUGUEZES EM ROMA

Sendo pontífice Innocencio XI e reinando em Portugal D. Pedro II fizeram-se entrez pelo- quara em parte ainda se regula o estabelecimento. Os fundadores collocaram a egreja sob a protecção dos reis de Portugal e prestando-se as contas ao embaixador portuguez em Roma. A egreja é de bellissima construcção, o seu altar-



O TECTO

mór é cheio de grandeza e gosto, os techos magníficos recordando tempos idos Sobes de arte, sobredito d'arte christã. Com o consento de Palladio a egreja de Santo Antonio evoca o nome portuguez na cidade dos Cesares e attesta a passagem d'alguns illustres portuguezes por ali.



O NOVO MERCADO PROVISORIO DA RIBEIRA NOVA

EM ASPECTO DO MERCADO—AS HORTALICEIRAS—PREPARANDO-SE PARA AS VENDAS SAISICAS—OUTRO ASPECTO DO MERCADO—OS LOGARES DE VENDAS DE CIGARROS—VENDIDORAS DE ESTIVAS

Com a visita do Imperador da Alemanha foi transferido o mercado do Campo de Sant'Anna para a Ribeira Nova, em frente da antiga praça. Foram construídos uns grandes barracões provisórios, lugares de venda onde se installaram os vendilhões do Campo de Sant'Anna. Offerece o novo mercado um bom pittoresco aspecto, com os montões de verduras, as cascas que saem para a porta das improvisadas açougues, com o ruido das vozes, as chitas gritantes das colheiras, as suas phrases picautes, toda aquella barulheira isfrens que anima o recinto até ao meio dia. Depois ha os typos dos compradores, as criadas que veem com os cestos lepidos e lavadas; na manha

e a mulher do povo com o seu sacco, n'uma enja de obter barato, as homens que depõem as suas e compram no mercado para revender; finalmente os passeantes que, de mãos atadas e ricas, contemplan os montões de legumes, as hortaliças verdes e sorriem as vendadeiras a Nova.

O novo mercado tem dado um bom rendimento e todos os vendilhões se mostram satisfeitos. É isto porque realmente elle vem completar o mercado da Ribeira onde se fazem as grandes vendas de peixe e onde secessavam as hortaliças.



A EGREJA DE SANTO ANTONIO DOS PORTUGUEZES EM ROMA

Esta igreja, que é uma tradição de nome portuguez em Roma, costuma ser ornamentada interiormente em Quinta feira Santa d'uma mimosa e enovadora maneira. São as senhoras da colonia portugueza que se dedicam a esse trabalho no templo e ali concorrem as grandes damas romanas a admirarem essa plantação de flores de cores variadas com que se matiza o sepulchro de Christo no altar-mór. E' um velho habito, todo de gentis e piadosa creança, que o actual zelador da igreja, moço-nho Machado, tem continuado a manter. As senhoras portuguezas com uma paciencia, que só essas religiosas e caritativas mulheres tem, fazem a ornamentação com petalões

de varias cores e collocam ali um tapete com a cruz e onde se destacam as armas reais portuguezas.

Roma, cidade de religião, baluarte de fé, tem uma Espozza Santa como só a catholica Hespanha ainda hoje apresenta; as igrejas são ornamentadas, fazem-se offerta importantes, as grandes senhoras romanas devotam-se aos trabalhos da sua igreja. Poré, apesar de tudo isto, a igreja de Santo Antonio dos Portuguezes passa por ser a mais bellamente ornamentada n'essa Roma de devoção e de pompa religiosa.



A ORCHESTRA LAMOUREUX QUE SE APRESENTOU NO THEATRO D. AMELIA

Esta orchestra de reputação universal é hoje dirigida pelo maestro Chevillard, um grande artista que segue a tradição de Lamoureux, o glorioso maestro. Apaixonado pela musica wagneriana, este insignis mestre formou em 1885 a grande orchestra composta dos melhores professores e começou a exhibila com geral aplauso, a conquistar essa fama que hoje a precede por toda a parte. Morto Lamoureux, Chevillard seguiu-lhe a tradição e com as 85 figuras do seu grupo entrou a

percorrer o mundo, tendo ultimamente visitado a Alemanha, a Italia, a Espanha e chegando a Portugal onde o successo foi devesas brilhante. Na audição da orchestra, a esquerda de Chevillard levava os violinos e mais atraz as violas; do lado direito os segundos violinos e atraz d'elles duas harpas e dois Érards; em frente os violoncellos e os contrabaixos de cordas. Fizeram ouvir trechos wagnerianos d'uma altissima execução e sobretudo os «Mestres cantores de Nuremberg» e

a «Cavalgada das Walkyrias», que foram applaudidos com verdadeiro delirio. A «Symphonia heroica» de Beethoven foi tocada maravilhosamente e recheada com o unico diazmo devido a essa composição que é como a siltiva consagração do genio de Napoleão. Beethoven sentiu n'ella quando conquistou o symbolo da liberdade e ao vê-o tornarse imperador destruiu uma parte da symphonia, transformando o andante n'uma marcha fuzbea como se quizesse dizer que morrera o seu heroe.

O GRANDE CAGLIOSTRO

NOVELLA HISTORICA ORIGINAL DE CARLOS MALHEIRO DIAS

— Que dizeis? Onde está esse príncipe imperioso? Não é, por certo, o senhor Infante D. João?

— Não, Grandeza! É o Príncipe D. José?

— Não dizeis a Princesa! A ella e não a mim compete esses assumptos. São arrufo, que uma mulher depressa faz calar despidindo alguma roupa! E uma creança, já vo-lo disse!

Lord Beckford meneou a cabeça.

— Uma creança que subirá ao throno pela mão do povo, que vos mandará morrer no exilio, como Pombal, que fará a guerra á Inglaterra, unindo-se com a França, que fará ler Voltaire na Academia e a Encyclopedia na Universidade, que interceptará a politica á egreja e fará recolher os frades aos conventos! Uma creança, que pode fazer romper a discordia na Europa e transformar, desde já, de amiga em belligerante, a nação ingleza! Uma creança que é mister affastar quanto antes do throno, sequestrar á popularidade, desnuir dos amigos poderosos, que o cercam, o defendem e o amam! Uma creança que é preciso vigiar, educar ou encadernar! A politica não é um entretenimento innocente! A sorte dos povos não pode estar confiada a divagações innocentes e perigosas, que com as suas utopias

do gabinete, o Arcebispo caminhou até uma pequena porta, que communicava com o oratorio da Rainha, prestou attentamente o ouvido ao murmuro das rizes. Depois, sem olhar para lord Beckford, voltou a sentar-se, mergulhou a cabeça nas mãos, e por um momento, como uma grande torre reduzida a ruínas, ficou curvado e desfallecido.

Mas depressa, readquirindo a consciencia do seu poder, Thessalonica affastou as mãos, levantou a cabeça.

— Com certeza vos deixastes enganar por falsas apparencias... O retrato que me fizels do Príncipe mais me convenceo do vosso engano. A inexperiencia dos negocios do Estado e a sua pouca pratica dos homens podiam ter levado Sua Alteza a exprimir arrojadas e perigosas ideias, que os amos e os bons conselhos depressa hão de corrigir.

— Antes me parecens ideias arreigadas em espirito de feição para bem lhes comprehender o alcance, Grandeza.

— Consentil que sobre o assumpto mais saiba do que vos... Vi crescer ao pé de mim Sua Alteza... Se por alguma palavra mais inadvertida, elle vos melindrou,

de seu natural vos pedirá desculpa... Sua Magestade está enformada e em estuo velho...

A voz de Thessalonica abrandara quasi n'um tom de supplica; e passando as mãos pela cabeça, como para apaciar a desordem e tumulto dos pensamentos, esse homem omnipotente parecia, junto de lord Beckford, quasi um frade humilde.

— Pensaes que em tenho sobre as minhas costas quasi todo o peso da governação. Tendo paciencia. Vejamos, Porventura Sua Alteza vos falou com desagrado da marcha dos negocios publicos?

— Abundantemente!— disse lord Beckford, com impassibilidade.

— Elle tudo ignora da politica...

— Muito ao contrario, Grandeza, pareceo-me ao facto de todos os negocios e um entusiastico defensor da politica orgulhosa e nefasta do marquez de Pombal! A mim não teve duvida em confessar quanto julgava prejudicial aos interesses do paiz o pé de anidade em que... ha o governo com o gabinete de Inglaterra e calorosamente advogou as medidas inusitadas postas em vigor no reinado de seu avô para exterminar o commercio inglez... Ignoro com que conta esse futuro rei para



propagam incendios devoradores! O officio de reinar não é coisa innocente, que possa estar entregue aos caprichos de creanças voluntariosas e fantasistas! O ministro de Inglaterra terá a honra de apresentar a Vossa Grandeza, devidamente redigida, a reclamação politica que o caso exige. Não desejo exhibir dos estrictos deveres da minha missão, como procurador dos interesses da nação ingleza, a benevolencia com que Vossa Grandeza sempre recebeu as minhas respeitadas advertencias coulio o desgosto com que hontem ouvi, no paço de Queluz, dissertar Sua Alteza Real sobre a politica do reino, não como um príncipe acatador da soberania materna, mas como um usurpador impaciente, desrespeitoso e desvirado!

— Baixo! Mais baixo!— gritou o Arcebispo, erguendo-se da sua cadeira de espaldar e abatendo a mão pesada de antigo soldado no hombro de lord Beckford.

A luz indocia da lampada, com o seu habito branco de carmelita, que destacava sobre os damascos vermelhos

O ARCEBISPO CAMINHOU ATÉ UMA PEQUENA PORTA QUE COMMUNICAVA COM O ORATORIO DA RAINHA

defendor da Hollanda e da Hespanha as colonias da America. Mas é evidente que o rompimento com a Inglaterra é a base pueril da sua politica. E não lhe faltam conselheiros que a isso o incitem! Os ventos soprão da Austria no futuro reinado! E, entretanto, sir Roberto Walpole assegura para Inglaterra as boas disposições do governo portuguez e o conselheiro Martinho de Mello e Castro anima-se a pedir ao chanceller quasi uma allianca!

— Não reina por enquanto Sua Alteza!— exclamou Thessalonica, com violencia.

— Reinará mais depressa do que suppõe Vossa Grandeza!

— Não é doença mortal, a da Rainha!
— A vida de uma mulher é coisa frágil, que qualquer mão ambiciosa pode partir!

Thessalonica deu-lhe as mãos, com um gesto brusco de arremesso, aos hombros de lord Beckford.

— Que disseis?

— Que o Príncipe não tem a paciência de esperar!
— Ah! está uma monstruosidade, de que só é capaz a imaginação de um louco!

Impassível, lord Beckford replicou:
— Entretanto, se bem me recordo, há na historia de Portugal d'esses monstruosos exemplos! A ambição desconhecida parentescos. Nero é a imagem fiel da ambição entre os homens!

— Comparaes uma fora a um cordeiro!
Lord Beckford voltou a sorrir.

— Qual dos dois é a fera? Nero era um manco misericoordioso e sensível. Seneca elogiava-lhe a eloquencia e os instinctos humanitários. Aos dezesseis annos, defendia no Senado, diante do imperador, a causa das tres cidades culpadas e infelizes, Ilium, Babilonia e Apamea! Claudio, apalpando-o, aguçara os votos do Senado e do povo e dando-lhe Octavia por esposa assegurava a successão de um Cesar, que faria as delicias de Roma! Discipulo zeloso de um philosopho, amigo da infancia de um poeta, Nero era a esperanza do mundo!

Thessalonica, que não tinha vagares para lêr os classicos, curvou a cabeça, como diante d'um oraculo, recuou por um instante na sua reflexão profunda, suspirou.

— Se taes fossem os desígnios de Sua Alteza, não os teria deixado entrever a um estrangeiro!

Lord Beckford, que se entretinha com as rendas francezas dos seus punhos, observou, docemente:

— Sua Alteza é uma criança, a quem falta por completo a experiencia do mundo! É orgulhoso, como todas as creanças e todos os politicos inhabeis. O orgulho é uma qualidade que convem disfarçar e esconder em politica, como um vicio! Suppõe Vossa Grandeza que o Príncipe do Brazil me confiou os seus planos de governo porque eu lhe merecesse uma illimitada garantia de discrição? Foi apenas pelo contrario! A sua vaidade e a sua credulidade deo-o a ter assumido as graves alavancas que lhe avri, de censura ao governo! O roscio pueril de que eu confundisse a civilização da sua patria com a do sultanato de Marracos enfurece-o! Alguem que viajou pelas côrtes estrangeiras o deve ter posto do sobreaviso...

Thessalonica murmurou a medo:

— O duque de Lafies...

Lord Beckford sorria com uma perlicia calculada.

— Talvez...

— O tio de Sua Magestade! Um velho erudito e veneravel! Um soldado valente! Um estrategico de consideraveis recursos! — exclamou o Arcebispo, com alvorço do protesto.

— Faz-me Vossa Grandeza a mercê de lembrarme o nome de um grande rei portuguez, que teve a coragem de apunhalar por suas proprias mãos, no paço de Sobral, o duque e seu cunhado...? — disse lord Beckford, com serenidade.

Thessalonica limpou o suor da testa.

— Mas que quereis vós de mim? E que vos disse o Príncipe, finalmente! Antes cá não tivesseis vindo! As vossas prophcias e os vossos conselhos são bem terriveis para serem ouvidos por um velho! Escolheis bem o dia para me entreferdes com essas subtilizas sinistras! Há uma semana que vejo cousas bem extraordinarias! Desde esse conde de Stephanis, que me annunciava a doença da Rainha, como se fora um feiticeiro, até ao que agora me revelaes, sem esquecer o monstruoso crime committido esta noite n'uma hospedaria de Runa, a poucas legoas d'aqui!

— Pelo que é do feiticeiro, mande o Vossa Grandeza queimar, como herejarcha! A mesma fogueira serviria ao assassino de Runa...

Thessalonica teve um gesto de espanto.

Lord Beckford encolheu os hombros, com um desdenho olympico, acrescentou na mesma voz serena:

— No arranque das estradas de Torres e de Runa, tive a honra de encontrar esta manhã o sr. conde de Stephanis, que viajava a cavallo, com um bicornio que parecia o de um segredo, com um fraque que parecia sair de uma disorder, pallido como um defunto, desorientado como um assassino... Que fazia o sr. conde de Stephanis, ao despontar o sol, na Matta da Guerra? Não lhe conhecia o gesto pelas viagens nocturnas, n'aquelle trajo invernal, em estradas onde se commettam crimes mysteriosos... Confesso a Vossa Grandeza que no primeiro instante me desagradou o encontro e prometti aos céus nunca mais fazer jornada sem acompanhamento de abundante comitiva! Encontraram-se os nossos olhos! Cuido que ambos nos comprehendemos excellentemente! Se o sr. conde de Stephanis tivesse adivinhado que o gatilho da minha pistola estava entreposto e o meu segredo viajava sem armas, Vossa Grandeza teria a deplorar, a estas horas, mais um mysterioso crime, de que eu teria sido a victima! Mas pela primeira vez a audacia falto ao sr. conde de Stephanis. O destino poz-lhe no caminho o unico homem que o podia levar á força e elle deixou-o passar inculmo! Não se dirá que a sorte de cada um não depende muitas vezes de uma hesitação, de uma fraqueza ou de um acoso! Reconheço que sou talvez importuno em occupar a attenção de Vossa Grandeza com este episodio sem importancia, Mas é que elle se relaciona d'uma

maneira intima com o assumpto, exclusivamente politico, da nossa conferencia. O sr. conde de Stephanis foi apresentado em Queluz a Sua Alteza Real e assim, por um maravilhoso acaso, o Príncipe tomou ao alemao da sua mão um instrumento venal e corruptivel, de incalculavel valor para facilitar a tarefa de um ambicioso impaciente!

Thessalonica estremeceu.
Lord Beckford viu o terror espalhado na sua face pallida, fez uma pequena pausa e proseguiu, com impassibilidade:

— Attenda Vossa Grandeza que eu não pretendo insinuar que entre o Príncipe e o caso aventureiro perigoso existam a estas horas quaesquar ligacoes compromettedoras. O sr. conde de Stephanis não é homem que tenha a perigosa fatuidade de comprometter um príncipe. A historia ter-lhe-ha ensinado que os cúmplices dos reis conhecem a ligeireza d'le mão dos carrascos. Mas bastaria que Sua Alteza Real lhe fizesse sentir que o tentava o governo, para que, por sua propria conta, elle lhe facilitasse a ambição. Assim, parece-me que o primeiro acto de providencia e o rigor de Vossa Grandeza consistirá em fazer prender e o sr. conde de Stephanis, pela inquisição, como feticheiro, ou pela pellica, como

no de Sua Magestade Fidelissima não deixará de tomar as providencias que o caso requer, habilitando-me a poder assegurar ao governo inglez que todas as garantias de alliança e de paz, que lhe offeroce o actual reinado, serão doutrina estavel e permanente na politica portugueza...

Thessalonica elevou os braços, n'um gesto de imploração á divindade.

— Como podeis falar-me assim, quando todos vos tem emlogios na côrte? Ah! os ingleses toom uma extravagante maneira de tratar as questões do Estado! Todos vos julgam um philosopho rico, dado a viagens por amor das artes, apreciando os prazeres amaveis da vida, incapaz de fazer mal a uma moça! Como posso eu garantir-vos o futuro? Em Portugal não há parlamentos, como na Inglaterra. O rei é o poder soberano. Como quereis que eu fique por pechão do que acontecerá amanhã?

Lord Beckford voltou a sentar-se.

— O que eu ouso pedir a Vossa Grandeza é apenas que conjure e previna os males de agora, não que se substitua á Providencia. Sua Alteza Real está creando uma popularidade perigosa. Faca Vossa Grandeza despalhar aos quatro ventos que elle é um tyrannete despo-



D. MARIA I

assassino, a menos que não appareça preferivel, reconhecendo a immutabilidade dos seus antigos privilegios, expellido á inquisição romana, como maço confesso... Parece-me que a nunciatura já usou, durante o actual reinado, d'essa prerrogativa, prendendo no mosteiro do Desterro a D. Manoel de Mendonça, chefe da ordem dos Bernardos...

— Primeiro do Marquez de Poimbal... — suspirou o Arcebispo, contristadamente.

— Essa solução traria a vantagem de poupar ás justicas de Portugal a tarefa vexatoria de condemnar e executar um homem que se infiltrou nos paços reais, que prouvo com a nobreza e a mercancia os vicios da côrte e palavras torçoras de bom acollimento.

Thessalonica voltou-se na sua cadeira de espaldar.

— Seja! Sacrificio-vos o conde! É um italiano. Mas enquanto a Sua Alteza Real, J., poupar-me os vossos discursos inimigos!

Lord Beckford ergueu-se com a maior gravidade.

— Assim, Vossa Grandeza, e para me satisfazer, entro um aventureiro a um príncipe, consento em abandonar-me o primeiro, como a um esbirro! É uma honra, que me compete agradecer á munificencia de Vossa Grandeza, lastimando que as minhas palavras fossem tão mal comprehendidas. Mas não o me despeço sem empurrar até ao fim a penosa missão, que aqui me trouxe. Os interesses de Portugal e Inglaterra exigem este sacrificio. Passarei a reproduzir a Vossa Grandeza, com a maior fidelidade, o que houver por bem dizer-me Sua Alteza Real, hontem, em Queluz, e espero que o gover-

tico e oppressivo. Correu pelo reino poesia, que o comparou nos maiores principes da christandade. Faca Vossa Grandeza compr' vossos que o apontem, para que á apologia se misture a satyra, desmerecendo os louvores. Tem Sua Alteza conselheiros perigosos. Faca Vossa Grandeza por affastal-os.

— Não quereis que o prenda? — interrompeu o Arcebispo, com enfado.

— Por ora parece-me excusado usar de maiores rigores... retorquiu lord Beckford, com um gesto real de clemencia... Mas nós estamos a jogar um perigo o duello de epigramas, quando é do bem do Estado que se trata! A hora é por demais perigosa, Grandeza, para brincadeiras! Trata-se de salvar a monarchia. Quem é pelo povo é contra o tirano! O príncipe pende para o povo. A Vossa Grandeza incumbi o dever de defender o regimen. Quando uma creança quer lançar fogo a um edificio, é obrigação dos velhos deter o braço irresponsavel e destruidor. Sua Alteza embriagou-se com phrases sonoras. A liberdade é uma arma de dois gumes, que fore á mão inexperiente que se serve d'ella. Confiar a liberdade a um povo que a não merece é semear a anarchia.



O SALAO DO GYMNASIO DO ESPINHO

CHRONICA ELEGANTE

A Providencia condeu-se dos lavradores e attendeu as preces pedindo chuva, sem do non piedado das festas projectadas que os formosos dias do começo d'abril tinham feito preparar. Os campos folgam e rejubilam com os orvalhos colastos, mas as *toilettes frescas* e claras tiveram de recolher a bastidores até que surja definitivamente a quadra calmosa.

Os divertimentos theatraes, os concertos, as matinees e que permittem o apparecimento das gracas modas do primavera. N'uma festa musical realisada ha dias, em que se reuniu a elite da elegancia lisbonense aristocratica e artistica, era notavel a profusão de *toilettes* brancas, tanto alagadas como decotadas, *toilettes de raile*, de seda, de lã, de gaze, de *etamine*, umas simples, outras guarnecidas de bordados, de *incrustations*, de arrendados, de *pailettes*, de rendas e de *girandolaes*, guarnição muito moderna constando de rolos de gaze de tulle ou de seda enfiados com fios de ouro, prata ou seda e com os quaes se formam arabescos, flores, *draperies*, *folds* que guarnecem lindamente as *toilettes*.



FIGURA 1

e *monsellac* continuam a usar-se, porém não se limitam agora ás simples rosas com botões pendentes.



FIGURA 2

As flores em cachos, *glycinias*, *lilaz*, *fuchsias*, *madrosilvas*, *anquet*, etc., são lindissimas, excentadas em seda fina ou gaze. Comprehendo-se que não são de tão simples factura como as rosas, *dallias* ou *chrysanthemos*, mas isso é justamente a principal condição para que se tornem um ornamento da mais distincta e sumptuosa elegancia.

É notavel tambem a feliz tendencia para variar os penteados e nota-se que algumas pessoas usam os cabelos em bandos chatos, outros tufados; vêm-se testas descobertas, penteados baixos, altos, sendo contudo a maioria inclinada á pouca muito saliente sobre a testa. Notamos que n'algumas se exagera é tal que essa pouca ou trouxa ou rolo forma enorme saliencia que chega a ensombrar o resto. Não emitimos a nossa opinião sobre a formosura ou fealdade de tal moda, mas vemos com prazer que ella não é unica e que muitas senhoras da mais suprema elegancia adoptam um penteado que lhes vae bem á physiognomia, sendo completamente indifferentes a todas as phantasias que vão surgindo.

Em muitos penteados vêem-se laços de lã, rosas, etc., mas a maior parte d'elles se ornamentam com travessas e pentes, a não ser para as *toilettes* de grande gala que admittem flores, plumas, *aigrettes* e joias.

FIG. 1—*Toilette* de passeio, excursões, etc., em sarja bege com tiras de *taffetas* de tom mais escuro. Chapéu de palha e rosetas de crina com plumas.



FIGURA 3

FIG. 2—Penteado *derrier genre*.
FIG. 3—*Toilette* de noite em *miré mauve* com folhos de *Point d'Angleterre*, guarnecida de *girandolaes* em gaze mauve com fios de ouro. Decote com grinalda de *glycinias* em gaze lilaz.



SAPATARIA
PARISIENJE
EQUARDO DE SOUSA
CALÇADO DE 18245 AS QUALIDADES
33, RUA DE SANTA JUSTA, 57
LISBOA

AS PASTILHAS DE MASON

São quatro importantes remédios para outras tantas enfermidades.
— Pastilhas amarellas, para dyspepsia.
— Pastilhas pardas, para prisão de ventre.
— Pastilhas vermelhas, para febre.
— Pastilhas brancas, para doença de garganta.
— Preço 550 réis, pelo correio 570 réis.
— A venda nas principais farmácias e drogarias.
— Depósito: M. L. DE MELLO, Largo de S. João, 16, 1.º D. Lisboa.

ANODOL

CASA MIMOSO
FRUA DO OURO
EXPOSIÇÃO GERAL E INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO ASSOMBROSO E COLOSSAL SORTIMENTO DE CHAPEUS MODELOS DAA ULTIMA MODA BLEU SEVRES, VIEUX ROSEE, MOUTARDE E VERT EAU
CONFECCIONADOS PELAS CELEBRÉSSIMAS MODISTAS PARISIENNES
Loys Charlotte, Lewis Georgette, Virot, Poyanne, Felix, Claigneau e Marie Poulard
NOVIDADES DE SENSAÇÃO
MODA COMPLETAMENTE NOVA
CASA MIMOSO
129, RUA DO OURO, 131
Telephone n.º 982



Instituto Brigantino
DE
João M. Camello
Rua Nova do Almada, 53-Lisboa
INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA
Commercio e linguas

Mutual Reserve Life Insurance Company
De NEW-YORK
COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Rua Aurea, 178, 1.º Lisboa

PANORAMA DA PALESTINA 1, Rua Antonio Maria Cardoso, 1
AO CHIADO (Antiga rua do Tesouro Velho)
EMPRESA PATAVINA
DURANTE A QUARESMA
A APRESENTAÇÃO DO ASSOMBROSO TRABALHO ARTISTICO
A VIDA DE JESUS E OS LOGARES SAGRADOS NA TERRA SANTA
Espectaculo de completa novidade. O maior successo da Exposição Universal de Paris de 1900, onde obteve o primeiro Premio d'Ouro O NON PLUS ULTRA DA ARTE FIEL REPRODUÇÃO DA HISTORRICA REGIÃO DA PALESTINA **Exitto sem precedentes**
Bethseme, Jerusalem, Samaria, Naraareth, Tiberiades, Emmaus, Berrabex, os montes-s Calvario, Oliveiras, Tabor, Siam e Hebal, o lago de Tiberiades, o mar Morto, os valles de Joseph e Efraim, a planície de Escholon, os rios Jordão e Hebal e as montanhas de Santa Helena, Zorobabel e Galilea, etc.
PERFEITA ILLUSÃO DA REALIDADE
Uma visita ao PANORAMA DA PALESTINA equivale a uma viagem á TERRA SANTA, logares onde se desenrolou a VIDA DE JESUS.
Dias uteis: das 2 da tarde á meia noite. **ABERTO AO PUBLICO** Domingos e dias santificados: das 1 da manhã á meia noite

Mexicanos
Delicioso charuto para 60 rs. Vendi dentro do os que leon o nome do importador Manuel F. Nunes.
OS que TOSSER por forte e chronic! tomem as pastilhas de Mason. Remedio prodigioso e rapido.

Antiga fabrica de Soa, canotilhas lauteolias, galoes e rendas de ouro e prata fina. — (Estabelecido desde 1790 na Il. N. de S. Domitios, 7, L. — Actualemente Rua de Santo Antão, 76, 1.º, junto a igreja de S. Luiz.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA
Brilhantes capas em percalina encarnada a ouro e cores, superiormente illustrada por Santos Silva, para a actualização de cada semestre da notavel revista.
ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA
Capa e respectivo indice para cada semestre **700 RÉIS**



— Conservas com as CONSERVAS e PICKLES de Lopes, Coelho, Dias
MATTIAS DOS CARVALLOS

PAULINO FERREIRA Trabalhos simples e de luxo
ENCADERNADOR 126-132 RUA NOVA DA TRINDADE

Campião & C. Rua do Amparo, 118
Loteria a venda — 19 de abril
50.000\$000 réis
bilhetes a 25000 réis.
10 de junho
60.000\$000 réis
bilhetes a 25000 réis.
Rua do Amparo, 118 — Campião & C.

Carlos Correia da Silva
Rua Serpa Pinto, 24
Machinas para diversas industrias e materiais para as artes graphicas.
Motores a gaz **GROSSLEY**
De 98 por 100 dos endergos electricos de estylogos e lanternas se curam com as **Pastilhas de Mason**

Curso nocturno
PEREIRA DE SOUZA
Para venturas, honre e creche, em classes separadas. Francês, inglez e allemão por professores estrangeiros. Instrução primaria, especificamente e para exame, orthographia, pontuação e orthographia. Todas as noites das 8 horas em diante.
CONCURSOS — Illustração os concursos que ovesse concursos de todos os lances e Compañias.
Para a provincia e além do continente — Envia-se por meio de correspondencia, calligraphia, exactidão e orthographia.
Telephone n.º 28
Rua Nova do Almada, 53, 3.º

BLITZ
DESINFECTANTE SOLIDO
C. Klein & C.ª - Lisboa

CREAM OF OLIVES SOAP É o melhor sabonete que tenha todos as qualidades para a beleza e frescura da tez. Preço 300 RÉIS. A venda nas principais farmacias, drogarias, perfumarias e onde se debita a venda de artigos cosméticos.
Importador: M. L. DE MELLO — Largo de S. João, 16, 1.º D. — Lisboa

JOSÉ D'OLIVEIRA & BARROS - CANDIEIROS E CANALISAÇÕES - Largo de S. Domingos, 21 a 24 - LISBOA

AUTO-PALACE

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS LIMITADA

4 a 26, Rua do Jardim do Regedor - LISBOA

Agentes exclusivos para Portugal dos constructores de automoveis de **DION BOUTON**
RICHARD-BRAZIER
DECAUVILLE
RENAULT FRERES

Os preços para car e o entregas em Lisboa, nas garagens desta sociedade, com todos os seus acessórios, como lanternas, pharos de luxo Alpha ou Ducezier, etc., e que tudo assim se deseje, serão mantidos da suspensão **Troufaut, sem augmento de preço.** Os carros são garantidos por esta sociedade durante o prazo de um anno, contra todo e qualquer defeito de construção. Não se cobra ao proprietario de cada carro e ao chauffeur indrado por elle. Entrega do carro depois de um percurso de 100 kilometros.

FACILIDADE NOS PAGAMENTOS

Esta sociedade tem em construcção e cria carros de cada marca, que devem chegar a Lisboa durante este mes, e para em que devrão ser inauguradas as suas garagens, officinas e salas de exposiçào.

Esta sociedade propoz-se a fornecer quaisquer melandramentos e a especialidade de peças e orgamentos de qualquer tipo de carroceria que os senhores fabricantes francezes como **Le-Burgardette, Mabilhaud-Bouton, Frongier** se especializem a consertar carros para a organizaçào de qualquer serviço commercial ou industrial por uma de automoveis.

Sociedade Portuguesa de Automoveis Limitada

4 a 26, Rua do Jardim do Regedor
AVENIDA DA LIBERDADE - LISBOA



Mosaicos hydraulicos e ceramicos de **T. do Corpo Santo, 21 LISBOA**

GOARMON & C.

Azulejos em falanca, de cartão em estylo arabe proprio para decorações artisticas. *Catalogos sob requisição*

R. elojoaria e Electricidade Gaz e Agua

Ha sempre em deposito todo o material pertencente a estes negocios, evarçando-se de installações com pilas de luz electrica, ventiladores, campainhas, telephones, agua e gaz, marmelagens de electrico motores para mover moinhos de café, tudo em consumo muito economico. Ha sempre em deposito lampadas para todas as voltagens. **Antiga Relojaria Garanhã Cordeiro & Pilar, Succesor Manuel José Pilar 26, Travessa de S. Domingos, 28, loja**

Precision

CHRONOMETRE ZENITH
O MELHOR RELOGIO D'ACTUALIDADE EM OURO, PRATA, E AÇO
PREMIADO COM O Grand Prix Suiza de 1906

SE VENDE EM TODAS AS LOJAS DE RELÓGIOS E INSTRUMENTOS

Companhia Real dos Contingentes de Ferro Portuguezes

Servico especial para motivos das festas da Senhora Santa e festa em Sevilha. — Bilhetes d'ida e volta a preços muito reduzidos. — Lisboa, 1.º classe 188500, 2.º, 128000, 3.º, 88000 — Do Porto-Garanhã, 1.º classe 219500, 2.º, 149000, 3.º, 105000. Valida para: 1.º de 14 a 24 d'abril. — Volta: de 21 a 20 d'abril. Com bilhete rapido directo d'ida e volta composto de paragem de 1.ª classe, e paragem Scipião e um restaurant, este ultimo não se desdobra mais.

Partida de Lisboa-Brioso, em 24 de abril as 3,25 da tarde. Chegada a Sevilha as 8,45 da manhã. Hora de partida. Partida de Sevilha em 20 de abril as 7,15 da tarde, hora de partida. Chegada a Lisboa-Brioso, as 11,20 da manhã.

São validos para este servico os bilhetes, expedidos de 1.ª classe d'uma e vagões de primeira classe.

Solamente para o wagon-leito, por a ida que a volta, 24 postas e mais 10 postas de solo para o governo hospitalar.

Os passageiros de 1.ª classe poderão tomar as suas refeições no restaurant. Para mais esclarecimentos ver os cartazes affixados no lugar do destino. — Lisboa, 25 de março de 1906. — Pelo director geral da Companhia o engenheiro sub-chefe Augusto Lousadas S. de Carvalho.

"UM BRINDE" *Divulgaçào*

MOUSSOUX

CHAMPAGNE SO NA

RUA NOVA DO ALMADA 86-90

podeis comptar um brinde de fino e cigra d'avel Saboroso bom e BARATO

Escola Estephania
48, Rua d'Arroyos, 48
Alumnos internos, semi-internos e externos. — Curso primario, secundario e commercial.
Director e proprietario Agostinho J. Fortes

TABACOS SEM NICOTINA

DEPOSITO

J. J. MARQUES JOR
RUA DA PRATA 33, 1.º

CREAM OF OLIVES Este remedio, ja considerado miraculoso, torna-se indispensavel em todas as casas de familia. De seus effeitos são indicados para a cura do Brucella do peito, Hemorrhoidas, Chancraticas, etc. Preço 500 reis por correio 570 reis. — M. L. DE MELLO - Largo de S. João, 12, L.º D. LISBOA - A vendã nas principais farmacias e drogarias.

Constando que o sr. Jayme Arthur Varella se apresenta no Brazil como representante d'este jornal, declara-se que esse senhor deixou ha muito de ter poderes nossos para nos representar, sendo nullo tudo o que fizer n'essa qualidade. — *Illustraçào Portuguesa.*

SERPENTINA DEPOSITO GERAL **C. Klein & C.**

Para limpar a prata e todo o metal prateado, fixando-lhe ao mesmo tempo uma fina camada de prata pura, o que dispensa futura galvanisacào.

RUA THOMAZ RIBEIRO - 183